

Dom Luciano: 13 anos

Dia 27 de agosto, relembramos Dom Luciano Mendes de Almeida. Faz 13 anos de sua passagem do tempo presente para a continuidade da vida eterna. Certa feita, Dom Luciano – que era filósofo_ dizia que a “morte não existe”. E isso é que nos alegrava e nos motivava para viver e fazer o bem aos outros, como ele mesmo tanto incentivava. Dom Luciano ficava triste com o sofrimento dos outros, ele os entranhava e para tudo o que dependia de si dava-se um jeito de minorar ou vencer.

Fico pensando, após este tempo, quantos o procurariam para pedir-lhe um parecer, um apoio, caridade ou ação mais planejada no combate à violência, ao genocídio, à exclusão e ou necessidade qualquer que merecesse sua palavra ou atitude.

A Arquidiocese conta com uma faculdade que tem seu nome “ Faculdade Dom Luciano”; creches ganharam seu patrocínio, como uma que se encontra em Congonhas, a qual está fechada porque fica defronte à barragem Casa de Pedra da CSN. A empresa não quer assumir o risco para as 130 crianças da creche e o Poder Público teme recolocar as crianças no espaço construído sem a segurança exigida.

Os institutos federais estão diminuindo seus investimentos, muitos trabalhadores estão sendo demitidos e não se espera positivamente o futuro da educação para as juventudes. Os povos indígenas estão sendo ameaçados em suas terras, na Amazônia, por conta do garimpo, das madeiras e dos projetos não ambientais que se aproximam.

Muita coisa aconteceu nesses 13 anos. Tenho como positiva a reedição dos Fóruns Sociais pela Vida na Arquidiocese e a caminhada pastoral que se empreendeu em favor da evangelização dos jovens e dos pobres. Há muito a fazer, mas sempre na ótica da “comunhão e da participação” como tão bem falava Dom Luciano. Sinal de vida na contramão histórica é, também, a construção de 90 casas do projeto “Minha Casa Minha Vida”, em Entre Rios de Minas, projeto este que leva seu nome e é da Moradia Popular. Dom Luciano Vive!

Pe. Paulo Barbosa